



# Editorial

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA

## ANÁLISE DE SITUAÇÃO

### GLOBAL

Guerra Afeganistão–Paquistão: alcances em meio a outra crise no Golfo Pérsico

### REGIONAL

Como a Venezuela é a peça-chave na cadeia global de suprimento de energia para a China e os EUA após o fechamento do estreito de Ormuz?

### LOCAL

Composição do Congresso 2026-2030: o que essas eleições nos dizem sobre os pesos e contrapesos e o panorama para as presidenciais?



Fonte: Council on foreign relations, 2026

# GLOBAL

## Guerra Afeganistão–Paquistão: alcances em meio a outra crise no Golfo Pérsico

**A** guerra aberta entre Afeganistão e Paquistão tem raízes muito mais profundas do que a escalada militar de 2026. No centro do conflito está a Linha Durand, a fronteira traçada em 1893 pelo Império Britânico, que dividiu o espaço pastó e cuja legitimidade nunca foi plenamente aceita por Cabul.

Desde a independência do Paquistão, em 1947, o Afeganistão tem questionado essa delimitação, enquanto Islamabad a defende como base de sua soberania territorial. Sobre essa fratura histórica também se construiu a doutrina paquistanesa da “profundidade estratégica”, segundo a qual o Afeganistão deveria funcionar como uma retaguarda política e militar diante da Índia.

Durante décadas, o Paquistão apostou em influenciar decisivamente a política afegã, inclusive por meio de seu apoio ao movimento talibã, mas o retorno dos talibãs ao poder em 2021 acabou revelando o fracasso dessa lógica: em vez de um vizinho alinhado, Islamabad se deparou com um regime menos dependente e com uma fronteira ainda mais instável inestável (En la [RedMX](#), 2026; [Reuters](#), 2026; [The New York Times](#), 2026).

Nesse contexto, os atores envolvidos vão muito além de Cabul e Islamabad. O ator mais determinante dentro da crise é o Tehreek-e-Taliban Pakistan, ou TTP, que o Paquistão acusa de operar a partir do território afegão, lançar ataques transfronteiriços e usar o Afeganistão como santuário. Essa acusação é o principal detonador imediato da guerra. Mas o tabuleiro também inclui a Índia, cuja crescente interlocução com Cabul e cuja rivalidade permanente com o Paquistão alimentam em Islamabad a percepção de uma possível pressão em duas frentes.

A China, por sua vez, aparece como um ator interessado em conter a escalada, não por neutralidade, mas pela necessidade de proteger seus investimentos estratégicos no Paquistão e suas oportunidades econômicas no Afeganistão. Soma-se a isso a presença indireta de outros mediadores e potências regionais, como Catar, Turquia, Arábia Saudita e Rússia, todos interessados em evitar que a crise se transforme em uma desestabilização mais ampla do sul e do centro da Ásia ([Reuters](#), 2026; [En la RedMX](#), 2026; [El Colombiano](#), 2025).

A fase mais recente do conflito confirmou a passagem da tensão fronteiriça para o confronto militar direto. No fim de fevereiro de 2026, o Paquistão bombardeou Cabul, Kandahar e outras posições afegãs, enquanto as forças talibãs responderam com ataques contra postos militares paquistaneses ao longo da Linha Durand. Islamabad justificou a ofensiva como uma resposta necessária diante da ameaça do TTP, enquanto Cabul a apresentou como uma agressão e enquadrou sua reação como um ato de represália e defesa da soberania. A assimetria militar é clara: o Paquistão mantém uma vantagem convencional e aérea muito superior, mas o Afeganistão preserva capacidade de desgaste por meio da guerra irregular, de incursões fronteiriças e do possível aproveitamento do ambiente insurgente.

Os custos já são visíveis na forma de vítimas civis, deterioração humanitária, fechamento de passagens de fronteira, expulsão de afegãos e danos ao comércio bilateral, especialmente graves para o Afeganistão devido à sua dependência das rotas paquistanesas ([Reuters](#), 2026; [EFE](#), 2026; [The New York Times](#), 2026; [En la RedMX](#), 2026).

No entanto, essa guerra não se desenvolve de forma isolada, mas em um tabuleiro regional muito mais tensionado. A coincidência com a tensão entre Irã, Estados Unidos e Israel adiciona pressão econômica, energética e estratégica sobre o Paquistão, particularmente devido ao aumento dos preços do petróleo, dos custos de transporte e da incerteza em torno do comércio e da mobilidade regional. Ao mesmo tempo, a relação entre Índia e Paquistão atravessa uma nova fase de deterioração após a crise na Caxemira, as acusações de terrorismo transfronteiriço e as retaliações diplomáticas e comerciais entre os dois países. Isso reforça para Islamabad o risco de uma simultaneidade estratégica: conter a frente afegã enquanto evita que sua rivalidade com a Índia escale ainda mais. Nesse contexto, o risco nuclear indo-paquistanês não aparece como o cenário mais provável no imediato, mas continua sendo uma variável estrutural de preocupação, sobretudo porque qualquer ampliação da crise regional poderia alterar os cálculos de dissuasão e segurança de todo o sul da Ásia ([Reuters](#), 2026; [Reuters](#), 2025; [El Colombiano](#), 2025; [The New York Times](#), 2026).





**“Mais do que um conflito bilateral, trata-se de uma crise com potencial para reorganizar a arquitetura regional.”**

Fonte: El Gran Continente, 2026

Em conclusão, a guerra entre Afeganistão e Paquistão expressa o esgotamento de uma arquitetura regional sustentada durante anos por fronteiras contestadas, apoios ambíguos a atores armados e equilíbrios estratégicos cada vez mais frágeis. O Paquistão enfrenta hoje o fracasso da doutrina com a qual buscou moldar o Afeganistão a seu favor; o Afeganistão tenta transformar o confronto em uma afirmação de soberania; a Índia observa uma oportunidade para ampliar sua margem de influência; e a China busca evitar que a instabilidade prejudique seus interesses.

Mais do que um choque bilateral, o que está em jogo é a possibilidade de que uma guerra localizada acabe reordenando o equilíbrio estratégico entre o sul da Ásia, a Ásia Central e o entorno imediato do Oriente Médio. Essa é a verdadeira gravidade do momento atual: não apenas começou uma guerra aberta, mas essa guerra tem o potencial de alterar o mapa político de toda a região ([En la RedMX](#), 2026; [Reuters](#), 2026; [The New York Times](#), 2026).

# REGIONAL

## Como a Venezuela é a peça-chave na cadeia global de suprimento de energia para a China e os EUA após o fechamento do estreito de Ormuz?

**H**oje em dia, a Venezuela volta a ganhar relevância como um parceiro energético estratégico após o fechamento do estreito de Ormuz, graças ao fato de ser o país com a maior quantidade de reservas comprovadas de petróleo do mundo.

A crise no Irã interrompeu o fluxo de petróleo bruto e de gás natural liquefeito provenientes do Oriente Médio, afetando especialmente a Ásia — particularmente a China, o Japão e outros países altamente dependentes do petróleo árabe e persa —, o que levou as potências importadoras a redirecionarem sua atenção para alternativas como o petróleo pesado venezuelano.

Isso ganha relevância adicional porque os preços do petróleo dispararam, passando de aproximadamente **80 USD** por barril para mais de **107 USD**, afetando gravemente os principais importadores (EL MUNDO, 2026). Isso reconfigura as dinâmicas regionais em outros países petrolíferos, como os latino-americanos, e chega a oscilar até **120 USD**.

Da mesma forma, por parte da nova administração de Delcy Rodríguez, foi impulsionada uma reforma profunda da Lei Orgânica de Hidrocarbonetos, marcando uma mudança radical em mais de 20 anos de nacionalização rígida e rompendo o monopólio prévio da PDVSA.



Fonte: Paso Yobái "digital" Noticias, 2026

Isso permite que as empresas privadas — sem maior participação estatal — possam realizar exploração, extração, transporte e armazenamento de hidrocarbonetos, reduzindo também impostos como o de renda e concedendo maior autonomia aos produtores privados, facilitando a terceirização de operações e a transferência de ativos da PDVSA (Tu Gaceta Oficial, 2026).



Fuente: BBC, 2023

## Equipe de Análise

UNIDAD DE ANÁLISIS POLÍTICO Y SEGURIDAD CORPORATIVA



**Andrea Mojica**  
Consultora Sênior



**Camilo Jácome**  
Consultor Júnior

A China, então, enfrenta disrupções no fornecimento de energia provenientes do Golfo Pérsico — que representa entre 40% e 50% das importações de petróleo bruto do gigante asiático —, o que impulsiona uma compra agressiva de petróleo venezuelano, incluindo lotes estadunidenses, em meio a uma espécie de “guerra energética” ([El Financiero, 2026](#)). Embora o governo chinês tenha mitigado os efeitos imediatos por meio de reservas estratégicas, a dependência que possui do estreito de Ormuz eleva os custos de refino do petróleo venezuelano — dado que é muito pesado, em torno de 7° API —, pressionando a inflação e a manufatura. Por sua vez, o mercado norte-americano se beneficia com uma produção doméstica recorde e um acesso preferencial à Venezuela, por meio das licenças concedidas à Chevron, contrapondo-se à escassez global e estabilizando os preços internos da gasolina apesar da alta do preço internacional do petróleo. Além disso, seus investimentos no Orinoco posicionam a Venezuela como uma aliada estratégica fundamental, reduzindo a vulnerabilidade dos Estados Unidos em relação ao mercado chinês ([Infobae, 2026](#)).

No entanto, ambos os mercados ainda dependem de algo ainda mais fundamental do que o petróleo em si: o gás natural liquefeito (GNL), amplamente utilizado para a produção de fertilizantes, particularmente porque o metano é essencial para produzir amônia e ureia, que são a base dos fertilizantes nitrogenados — os quais impulsionam a produção agrícola em nível mundial. Ao mesmo tempo, o GNL também é essencial para gerar energia estável e servir como matéria-prima para gases industriais necessários na litografia de wafers de silício, na fabricação de microchips e semicondutores que sustentam a vida útil da tecnologia em todo o mundo ([Global, 2026](#)). Grande parte dessa produção ocorre no Oriente Médio ou depende do gás natural liquefeito do Catar e do Irã. De acordo com a Bloomberg, a cada mês em que o Catar interrompe sua produção de GNL, o mundo perde mais de 1,5% de sua oferta, impactando esses mercados por semanas ([Bloomberg, 2026](#)). Isso abre uma oportunidade para que os países produtores e exportadores de gás natural liquefeito da América Latina, como Peru, México, Trinidad e Tobago e até mesmo Argentina e Venezuela, se insiram plenamente nesse mercado fundamental para o mundo.

## Composição do Congresso 2026-2030 o que essas eleições nos dizem sobre os pesos e contrapesos e o panorama para as presidenciais?

**N**o domingo, 8 de março, na Colômbia, foram realizadas as eleições legislativas para o Senado e a Câmara dos Deputados, que correspondem à primeira instância chave do calendário eleitoral de 2026.

A formação deste novo congresso reafirmou o Pacto Histórico como a força política mais importante no país, mas também consolidou ainda mais a bancada de oposição liderada pelo Centro Democrático. Sem maiorias claras, o Congresso atuará como freio efetivo ao Executivo de Petro em seu último ano e ao próximo governo, exigindo coalizões amplas para leis-chave como orçamentos ou reformas e favorecendo perfis negociadores na disputa pela presidência. A direita robusta – sobretudo o Centro Democrático e o Partido Conservador – exercerá oposição dura, limitando agendas progressistas.

Da mesma forma, a representatividade do Pacto e de outros agrupamentos de esquerda exercerá oposição caso Paloma Valencia ou Abelardo de la Espriella surpreendam no executivo. Cabe esclarecer que os partidos tradicionais não ficaram completamente relegados nessas eleições e serão atores-chave para assegurar apoios de cara ao segundo turno e construir pontes com o executivo para avançar a agenda do próximo governo, independentemente de seu espectro político (BBC, 2026).

## Assim se votou para o Senado em cada departamento da Colômbia:



Fonte: Black Maps, 2026

# Senado



Fonte: Valora Analitik con datos de la Registraduría, 2026.

# Câmara de Deputados



Partido	Curules	Partido	Curules
Pacto Histórico	40	Colombia Renaciente	3
Partido Liberal	28	Creemos	2
Centro Democrático	28	ASI	2
Partido Conservador	19	Partido Demócrata	2
Partido de la U	12	Salvación Nacional	1
Cambio Radical	10	Mais	1
Alianza Verde	7	La Fuerza	1
Nuevo Liberalismo	3	Putumayo también es Colombia	1

Fonte: EL TIEMPO, 2026

Adicionalmente, evidencia-se um centro altamente enfraquecido e sem um candidato dominante, ou seja, é o espectro com menor viabilidade eleitoral dados os resultados da consulta da ex-prefeita Claudia López e a falta de assentos contundentes tanto na câmara alta quanto na câmara baixa por posturas mais moderadas (El Nuevo Siglo, 2026). De acordo com isso, a composição do Senado e da Câmara dos Representantes é a seguinte

De igual forma vale la pena rescatar a **Juan Daniel Oviedo** como la gran sorpresa de la Gran Consulta por Colombia que superó a todo el centro y se posiciona como alternativa –tanto para los votos independientes como para la centroderecha– duplicando los números de López y atrayendo a un electorado que está desencantado de las coaliciones tradicionales(EL PAÍS, 2026).

Esta vitória em meio a tanta polarização é chave para entender que a cidadania está mais disposta a ouvir alguém sólido em matéria de propostas, optando além de uma campanha construída unicamente em função de ataques permanentes a um grupo político particular. Mesmo com este panorama, os resultados legislativos indicam que, na realidade, o centro político foi um dos grandes perdedores na contenda, pois no Senado este espectro político se manteve à tona com amplas dificuldades e despedindo candidatos que em seu momento foram congressistas destacados como Angélica Lozano, Jorge Enrique Robledo e Katherine Miranda

Enquanto, para a Câmara, o apoio ao Novo Liberalismo se viu completamente desvanecido, especialmente em Bogotá, demonstrando assim um descontentamento com a atuação do Prefeito Carlos Fernando Galán. Por sua vez, a Aliança Verde se viu em uma posição fraca, em crise e falta de identidade que consolide o centro como uma força que tem fibra para lutar de forma unida no Congresso (Borda Guzmán, 2026).

# REFERÊNCIAS

BBC. (2026, 9 marzo). Resultados elecciones 2026: quiénes son los ganadores y perdedores tras los comicios del domingo en Colombia. BBC News Mundo. <https://www.bbc.com/mundo/articles/cx2jx8gn472o>

Bloomberg. (2026). Gas Prices Surge as Qatar Shuts World's Largest LNG Exports Plant. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2026-03-02/european-gas-rallies-more-than-30-as-qatar-halts-lng-production>

Borda Guzmán, S. (2026, 9 marzo). Domingo negro para el centro político. El País América Colombia. <https://elpais.com/america-colombia/elecciones-presidenciales/2026-03-09/domingo-negro-para-el-centro-politico.html>

El Colombiano. (2025, abril 25). ¿Tensión entre India y Pakistán puede desembocar una guerra nuclear? Expertos analizan los riesgos. <https://www.elcolombiano.com/internacional/tension-entre-india-y-pakistan-riesgo-guerra-nuclear-MC27255494>

EL MUNDO. (2026, 2 marzo). El colapso del estrecho de Ormuz sitúa a Venezuela como eje estratégico para la seguridad de suministro: "Es un contrapeso" El Mundo. <https://amp.elmundo.es/economia/empresas/2026/03/03/69a55e93fc6c8396658b4578.html>

El Nuevo Siglo. (2026). Así quedó conformada la Cámara de Representantes 2026. <https://www.elnuevosiglo.com.co/politica/asi-queda-conformada-la-camara-de-representantes-2026>

EL PAÍS. (2026, 9 marzo). El fenómeno de Juan Daniel Oviedo, gran sorpresa de las consultas. El País América Colombia. <https://elpais.com/america-colombia/elecciones-presidenciales/2026-03-09/juan-daniel-oviedo-el-tecnocrata-que-da-la-gran-sorpresa-de-las-consultas-presidenciales.html>

EFE. (2026, marzo 6). TTP lanza nueva ofensiva en plena guerra afgano-paquistaní. <https://efe.com/mundo/2026-03-06/ttp-nueva-ofensiva-en-plena-guerra-afgano-paquistaní/>

Global, G. (2023, 25 mayo). Megaproyecto de GNL de USD 30 mil millones de Qatar está en camino de completar la construcción para 2027. GNL Global. <https://gnlglobal.com/megaproyecto-de-gnl-de-usd-30-mil-millones-de-qatar-esta-en-camino-de-completar-la-construccion-para-2027/>

MSN. (s. f.). <https://www.msn.com/es-co/noticias/mundo/china-toma-dr%C3%A1stica-decisi%C3%B3n-sobre-sus-combustibles-tras-estallido-de-la-guerra-en-oriente-medio/ar-AA1XAz4T?ocid=entnewsntp&pc=DCTS&cvid=69a9dc4c99a048f189fb5a0caf58531c&ei=12>

The New York Times. (2026, febrero 27). Pakistán ataca Afganistán en "guerra abierta" contra el gobierno talibán. <https://www.nytimes.com/es/2026/02/27/espanol/mundo/pakistan-at-que-afganistan.html>

En la RedMX. (2026, marzo 4). La crisis entre Pakistán y Afganistán: causas y consecuencias regionales. <https://enlaredmx.com/2026/03/04/la-crisis-entre-pakistan-y-afganistan-causas-y-consecuencias-regionales/>

Reuters. (2026, marzo 9). Pakistan cenbank holds rate at 10.5% as oil risks cloud inflation outlook. <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/pakistan-cenbank-holds-rate-105-oil-risks-cloud-inflation-outlook-2026-03-09/>

Shahzad, A., Shahid, A., & Bukhari, F. (2025, abril 24). Pakistan closes air space for Indian airlines, warns against water treaty violation as ties plummet. Reuters. <https://www.reuters.com/world/india/india-calls-all-party-meet-summons-top-pakistani-diplomat-after-kashmir-attack-2025-04-24/>

Shahid, A. (2026, febrero 27). Pakistan's Afghan salvo risks turning 'open war' into a lasting crisis. Reuters. <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/pakistans-afghan-salvo-risks-turning-open-war-into-long-crisis-2026-02-27/>

Tu Gaceta Oficial. (2026, 17 febrero). Comparte esta entrada: Compartir en WhatsApp Compartir en X (Twitter) Compartir en Read more. Leyes de Venezuela Buscador Grátis. <https://tugacetaoficial.com/leyes/ley-de-reforma-de-la-ley-organica-de-e-hidrocarburos-2026/>

Reuters. (2026, febrero 27). From sponsor to enemy: What's behind Pakistan's attack on Afghan Taliban? <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/whats-behind-latest-fighting-between-afghanistan-pakistan-2026-02-27/>

Wei Neo, R. (2026, 12 febrero). ¿Traición a Maduro? China ya compra a EU petróleo de Venezuela, afirma secretario de Energía de Trump.El Financiero. <https://www.elfinanciero.com.mx/mundo/2026/02/12/china-compra-petroleo-de-venezuela-a-estados-unidos-tras-captura-de-nicolas-maduro/>

Yawar, M. Y., & Shahzad, A. (2026, febrero 27). Afghan Taliban open to talks after Pakistan bombs Kabul, Kandahar. Reuters. <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/pakistan-strikes-afghanistan-targets-clashes-intensify-2026-02-27/>

**Observação: a pesquisa e a análise contidas neste relatório são exclusivas da 3+ Security Colombia. Portanto, recomenda-se não divulgar o documento em questão. A 3+Security Colombia Ltda., reserva-se o direito à interpretação que possa surgir por parte do leitor no exercício de revisão e visualização da informação apresentada.**



Se deseja conhecer mais sobre nossos editoriais, análises geopolíticas e relatórios de risco, escaneie o código QR.

A segurança de que o mundo precisa